



ILAN BRENMAN

GABRIEL

e o futebol

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

*“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓Leitura global do texto.
- ✓Caracterização da estrutura do texto.
- ✓Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓do mesmo autor
- ✓sobre o mesmo assunto
- ✓sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Gabriel jogava futebol por tudo quanto era canto. Virava e mexia a bola entrava quicando no quarto de Clara, sua irmã mais velha, derrubando samambaias; acertava o cocuruto de seu pobre avô adormecido, esvoaçava sem direção pelo pátio da escola. A loja de meias era um reservatório em potencial de bolas de todas as estampas e cores; o cachorro podia virar goleiro, enquanto o gato preferia ficar quieto – olhando de soslaio, da sua almofada preferida. A bola do garoto era capaz de criar ondulações poderosas na piscina, transformar os jogos de acampamento – as faltas aconteciam até no carro do pai, que ficava exaltado como um juiz. Sua avó era a principal cúmplice das embaixadinhas que quicavam soltas na cozinha – e não havia dia em que Gabriel dormisse sem se transfigurar em sonhos em capitão da seleção.

Em *Gabriel e o futebol*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten, em uma fértil parceria, criam um livro que brinca com o jogo entre texto e imagem: enquanto o texto descreve a paixão de um garoto por futebol, as ilustrações retratam situações inusitadas e bem-humoradas em que as jogadas do garoto interferem no cotidiano, criando momentos de humor que envolvem os outros membros da família. Alguns personagens silenciosos, porém expressivos, presentes nas ilustrações contribuem para criar o universo lúdico do livro – como o coelho laranja de Gabriel, que está presente como observador ativo em todas as cenas retratadas nas ilustrações.

QUADRO-SÍNTESE

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Física.

Palavras-chave: futebol, família, jogo, bola, travessuras.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Direitos da criança e do adolescente.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se eles percebem como o garoto e o coelho estão exatamente na mesma posição, fazendo a mesma jogada – porém chutando bolas de tamanhos diferentes que projetam sombras de tamanhos diferentes.

2. Que elementos das ilustrações da capa e da quarta capa remetem ao futebol? São muitos: o gol, a camisa verde e amarela, a camisa numerada, e, claro, a bola.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, em que se lê: “ele não pode ver uma bola que seu corpo já começa a se mexer”. Que objetos e brinquedos despertam em seu corpo uma vontade irresistível de fazer alguma coisa? Proponha aos alunos que criem três frases com base no modelo: _____ *não pode ver* _____ *que* _____ *já começa a* _____. Exemplos: *ele não pode ver uma melancia que sua boca já começa a salivar; ela não pode ver um travesseiro que seu olho já começa a fechar*, e assim por diante.

4. Quantas crianças da turma gostam de jogar futebol? Quais são as principais regras do esporte? Que elementos são essenciais para que um jogo aconteça? Em conjunto com a turma, façam um levantamento dos protocolos de que se lembram.

5. Chame a atenção para a ilustração da página 3 do livro. Veja se percebem como o ilustrador faz uso de uma linha pontilhada para ilustrar o movimento de uma bola quicando.

6. Proponha que leiam as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, no final do livro.

Durante a leitura

1. Pode ser interessante ler o livro em voz alta, deixando a leitura de cada frase a cargo de um aluno. Chame a atenção da turma para as rimas presentes em cada uma das frases.

2. Veja se as crianças percebem como o coelho laranja da capa aparece em todas as ilustrações do livro. O que ele está fazendo em cada uma delas? Diga a eles que estejam atentos ainda para a presença de outros animais nas imagens.

- 3.** Proponha aos alunos que prestem atenção aos momentos em que a linha pontilhada aparece, indicando o movimento da bola nos espaços retratados nas ilustrações. Em que situações o movimento da bola parece ter criado algum tipo de confusão, ao atingir objetos e pessoas?
- 4.** Desafie os alunos a identificar os membros da família de Gabriel. Quais deles reaparecem nas diferentes ilustrações?
- 5.** Há apenas algumas poucas ilustrações em que a bola de futebol não aparece. Quais são elas? Que elementos dessas ilustrações sem bola remetem ao jogo de futebol?
- 6.** Chame atenção para as expressões do rosto dos personagens. O que cada um deles parece estar sentindo? Quais parecem satisfeitos? Quais parecem irritados, surpresos ou incomodados?

Depois da leitura

- 1.** Em que outros espaços Gabriel se aventurava a jogar bola, além do quarto da Clara, do carro de seu pai, da cozinha, da loja de meias, da piscina e do pátio do colégio? Proponha aos alunos que criem ao menos duas novas frases rimadas que pudessem pertencer ao livro. Por exemplo: *No supermercado ninguém acha engraçado; No quintal da vizinha a bola rola sozinha*. Em seguida, redistribua as frases criadas pelos alunos e proponha que cada criança crie ilustrações para o texto dos colegas.
- 2.** Converse com o professor de Educação Física e proponha que ele converse sobre as regras de diferentes modalidades de futebol para a turma.
- 3.** Escute com a turma a canção *Fio Maravilha*, do compositor carioca Jorge Ben Jor, escrita em homenagem a um antigo jogador do Flamengo, time do Rio de Janeiro. Em seguida, proponha que pesquisem imagens do jogador na internet.
- 4.** Ainda que o futebol feminino tenha ganhado muita força nos últimos anos, ainda hoje o futebol tende a ser considerado um esporte masculino. Se dermos um salto atrás na história da humanidade para tentar compreender as origens do jogo, porém, vamos descobrir coisas surpreendentes: mil anos atrás, na China, as mulheres já jogavam *tsu-chu*, ou *cuju*, um jogo semelhante ao futebol – e outros parentes mais antigos do futebol também eram praticados por elas no Egito, na Grécia e na Roma antigas. Conte essa história para a turma, aproveitando para mostrar-lhes imagens das telas do artista Shu Hashan, que mostram mulheres correndo atrás de uma bola colorida (disponível em: <http://agenciabrasileiradenoticias.com/mil-anos-atras-as-mulheres-da-china-ja-jogavam-futebol/>. Acesso em: 24 jun. 2019).
- 5.** Se os alunos quiserem saber mais sobre a história do futebol (interessantíssima, aliás), mate sua curiosidade compartilhando

informações disponíveis em: <https://museudosbrinquedos.wordpress.com/tag/tsu-chu/> e <http://dnaesporte.no.comunidades.net/historia-do-futebol> (Acessos em: 24 jun. 2019).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Fim de semana*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *Um, dois, três, agora é sua vez!* – de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.
- *A decisão do campeonato*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Armandinho, o juiz*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Camarões X tartarugas – a grande copa do mar*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- *Um gol de placa*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O futebol do Rei Leão* – de Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *Maluquinho por futebol* – de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!